

SIMPÓSIO AT108

A ANÁLISE LINGUÍSTICA NO VIÉS DO DISCURSO: uma experiência com anúncio de propaganda em sala de aula.

Laureci Ferreira da SILVA¹
Secretaria de Educação da Bahia

launarede@gmail.com

Bruna Vasconcelos SANTANA²
Secretaria de Educação da Bahia

brunavsantana@gmail.com

Marilene Sacramento MIRANDA³
Secretaria de Educação da Bahia

ikasacramento@hotmail.com

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar uma discussão acerca da articulação entre os estudos teóricos da Análise Linguística Discursiva - ALD e o ensino de Língua Portuguesa (LP) no contexto de sala de aula. Para tanto, fez-se necessário buscar bases teóricas para referenciar a discussão nos estudos de Bakthin (2003) e Bezerra; Reinaldo (2013). Tem como objeto de estudo a ALD de dois anúncios de propaganda um da cidade de Candeias-BA e outro de Salvador-BA. Essa abordagem é a luz dos estudos da ALD, visto que, está sendo compreendida como um “guarda chuva” que abriga tantas as especificações quantas forem as orientações teóricas que a fundamentam explica Reinaldo (2013). A metodologia utilizada para realização deste estudo foi a etnografia escolar de André 2012. Os resultados obtidos com esse estudo contribuíram para reflexão sobre ALD em sala de aula, com estudantes do ensino fundamental II e da Educação de Jovens e adultos – EJA. Cabe destacar que este estudo faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida pelo Grupo de Extensão de Ensino de Língua Portuguesa (GEELP) coordenado pela profa. Dra. Fátima Aparecida de Souza.

Palavras-chave: Análise Linguística. Discurso. Ensino.

ABSTRACT

This text aims to present a discussion about the articulation between the theoretical studies of Discursive Linguistic Analysis - ALD and the teaching of Portuguese Language (LP) in the context of the classroom. To do so, it was necessary to seek theoretical bases to refer to the discussion in the studies of Bakhtin (2003) and Bezerra; Reinaldo (2013). Its object is to study the ALD of two advertisements, one from the city of Candeias-BA and another from Salvador-BA. This approach is the light of the studies of the ALD, since it is understood as a "umbrella" that houses as many specifications as the theoretical guidelines that underlie it explains Reinaldo (2013). The methodology used to carry out this study was André et al's school ethnography. The results obtained from this study contributed to the reflection on AML in the classroom, with elementary school students II and the Education of Youths and Adults - EJA. It should be noted that this study is part of the research being developed by the Portuguese Language Teaching Extension Group (GEELP) coordinated by Profa. Dr. Fátima Aparecida de Souza.

Keywords: Linguistic Analysis. Speech. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma discussão sobre a análise linguística discursiva, uma experiência em sala de aula de professoras de Língua Portuguesa (LP) Bruna Vasconcelos de Santana e Marilene Sacramento Miranda, no ano de 2018, com estudantes do Ensino Fundamental II do diurno e discentes da EJA, do noturno, tendo como objeto de análise o gênero discursivo anúncio de propaganda.

A escolha desse gênero deve-se ao fato de ele estar presente no dia-a-dia dos estudantes. Cotidianamente eles consomem esse gênero, geralmente, sem questionar o que leem. Devido a esse fato, vimos a necessidade levar esse gênero textual para sala de aula, uma vez que esses influenciam diretamente o animo das pessoas no sentido de adquirir o produto que anuncia, retratando ideias, valores, modo de pensar e de agir dominantes de determinado grupo, assim assevera Silva (2015).

Para realização deste estudo estamos concebendo ALD como o levantamento de fatores contextuais, que condicionam o gênero discursivo a ser o que é. E também a análise das vozes ideológicas do fio discursivo, assim como, o conteúdo temático que provoca sua construção argumentativa, tudo isso voltado da para uso Língua Portuguesa.

É importante esclarecer que esse artigo faz parte do grupo de estudos GEELP coordenado pela Profa. Dra. Fátima Aparecida de Souza. A Profa. Dra. Laureci F. da Silva é uma das coordenadoras do GEELP e também uma das autoras deste texto junto com as professoras de LP Marilene Sacramento Miranda e Bruna Vasconcelos de Santana

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo tem como referencial teórico basilar os estudos de Bakhtin, (2003) porque segundo este autor o uso da língua só se efetua na produção de enunciados, sejam eles orais ou escritos, que surgem dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana. O estudioso assegura, ainda, que os enunciados ao serem produzidos, refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, sendo assim, essa produção é nomeada de gêneros discursivos.

Na ótica de Bakhtin (2003), os gêneros discursivos são formas ou modelos sociais reconhecíveis nas situações comunicativas. Conforme esse conceito, os gêneros são considerados modelos relativamente estáveis, uma vez que são construídos pela exigência de determinado momento histórico e de determinada situação em que a sua circulação se faz necessária.

No que tange a análise linguística trouxemos para discussão Bezerra e Reinaldo (2013) porque percebemos um diálogo acerca da concepção de língua e de gênero discursivo, língua é entendida como uma atividade social que se dá pela interação e gênero discursivo como formato de ações comunicativas, tal como definida pelo Interacionismo sociodiscursivo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para desenvolver este estudo optamos em trabalhar a luz da etnografia escolar porque segundo André (2012, p.41), “conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, [...], identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito [...]”

3.1 Perfil dos sujeitos envolvidos nessa experiência

Os alunos do colégio Estadual Luiz Viana Filho que participaram desta experiência residem no centro da cidade, outros em bairros periféricos e zona rural da cidade de Candeias. São jovens e adultos. Alguns são pais de famílias, desempregados e com pouco escolaridade ou nenhuma e as mulheres são empregadas domésticas, mães solteiras, garis, trabalhadoras de lojas. São pessoas na faixa etária entre 18 e 50 anos de idade.

Participaram também os alunos da Escola de primeiro grau Jesus Cristo são oriundos das comunidades: Pau da Lima, São Marcos, Vila Canária, Castelo Branco, dentre outros, estes são bairros periféricos da cidade de Salvador-Bahia. Apresentam faixa etária de 11 aos 13 anos, são de classe média pobre. A comunidade escolar tem um diferencial em relação as demais Unidades, na sua maioria iniciam suas atividades pedagógicas, neste espaço, desde os três meses de idade e prosseguem na sua vida escolar até o 9º ano.

3.2 Contexto da experiência

Esta experiência foi desenvolvida com estudantes de duas escolas da rede Estadual de Ensino da Bahia. Uma foi o Colégio Estadual Luiz Viana Filho, fica localizado na Rua Desembargador Teixeira de Freitas, s/n situado no município de Candeias, região metropolitana de Salvador. Possui cinco salas de aulas, dois banheiros: um masculino e outro feminino, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de diretor, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma cozinha e uma dispensa. É um colégio de porte médio composto por 500 alunos. Funciona nos três turnos com o ensino médio.

A outra foi a escola de Primeiro Grau Jesus Cristo, localizada na periferia de Pau da Lima, na Mansão do caminho em Salvador-BA, no primeiro semestre de 2018. Essa unidade escolar tem aproximadamente 1.200 alunos do 1º ao 9º ano.

Esta experiência teve como objetivo ampliar a capacidade leitora e escritora dos aprendizes, contextualização dos discursos, de fazer inferências, de expressar-se na produção textual oral e escrita e de reconhecimento das diversas vozes que circulam a partir das informações contidas nos contextos.

A princípio levamos para sala de aula, anúncios de propagandas de obras públicas, com a intenção de fazer uma reflexão a partir dos enunciados e imagens sobre o discurso utilizado naquele texto. Os gêneros textuais estudados foram de obras das prefeituras onde estão localizadas as escolas e do Governo do Estado, de bairros diferentes, um exposto em Ondina, bairro nobre de Salvador, outra no centro da cidade de Salvador.

Ao lerem estes anúncios de propagandas alguns estudantes perceberam diferença, em uma frase destacada, no anúncio de propaganda destinada para o bairro de Ondina continha o seguinte trecho “Desculpe os transtornos”, mas o anúncio de propaganda localizada no centro, havia apenas “Governo do estado trabalhando”. E disseram que essa diferença deve ser considerada como preconceito.

No terceiro momento, levamos para sala de aula um anúncio de propaganda e outro publicitário dessa vez com uma intencionalidade mais explícita, a fim de fazê-los refletir sobre os discursos dos dois textos a seguir. O primeiro é uma campanha e o segundo vende um produto¹.

Nesta etapa os (as) estudantes tiveram a oportunidade de discutir entre eles e anotar o posicionamento que mais chamou a atenção, com o cuidado de justificar a sua anotação. As perguntas a seguir serviram também para orientar os discentes, neste instante:

¹ Pele visivelmente mais bonita para os lugares mais inesperados do seu banho” “Apresentamos ao DOVE nossa nova e revolucionária linha de lavagens que realmente melhora a aparência da sua pele em apenas uma semana. ^{1a}

*Em relação à imagem, o que mais te chama atenção?
o texto da imagem 1, inicia com a expressão “Em favor” qual o sentido dado a esse chamado?
Para quem seria esse chamado?
Para qual público esse anúncio é destinado ?
O texto da imagem 2 traz como referência as palavras After e Before, qual o significado?
A que se referem estas palavras?*

Estas perguntas serviram de base para ampliar a discussão sobre a intencionalidade dúbia existente nos textos em estudo. Os grupos foram formados para que pudessem apresentar as suas indagações sobre a linguagem verbal e as imagens nos respectivos textos.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Essa discussão será a partir de um relato de experiência das autoras do texto que dialogam com os estudos de Bezerra e Reinaldo (2013) em seu estudo traz os níveis de análise linguística propostos por Adam (2011), associando três estratos do folhado textual (BRONCKART, 1999): sequencial-composicional, semântico enunciativo entre outros.

Estes textos nos fizeram propor uma aula direcionada para a observação do discurso apresentado através dos anúncios de propaganda, que têm como finalidade “promover uma ideia, uma ação, sem o objetivo do lucro” explica Silva (2015, p. 46) como podemos verificar na figura a seguir

Figura 1- Anúncio de propaganda da cidade de Candeias-BA



Foto: Marilene S. Miranda e Bruna V. Santana

Nessa etapa da atividade foi realizada a mobilização de conhecimentos prévios item lexical PAI com os seguintes questionamentos:

*(P²) Para vocês o que representa a palavra PAI?
(E) pai de família*

² P (professor) e E (estudantes)

- (P) Alguém conhece algum texto que tem essa palavra?*
(P) Eu trouxe um texto para fazermos leitura hoje. De que será que esse texto vai tratar?
(E) Vai tratar de um programa do prefeito que já tem em outra cidade.

Diante dessa resposta percebemos que a maioria dos alunos já tinha tido contato com esse texto no seu cotidiano. As respostas dadas pelos discentes são usadas para direcionar o caminho a seguir.

Após esse momento de conhecer o que os estudantes já conheciam sobre foi apresentado o anúncio de propaganda e solicitado que eles fizessem uma leitura individual. Para orientar a leitura foram apresentadas as perguntas a seguir:

- (P) Qual a relação entre o título e a imagem do anúncio de propaganda?*
(E) Famílias carentes e negras que na maioria representam a pobreza.
(P) Qual a relação entre o título e o texto?
(E) PAI- Programa de Atenção Integral. Mais renda pra quem mais precisa.
(E) Quais cores aparecem nas imagens?
(E) Colorida para chamar atenção, destacar.

Neste bloco de perguntas o nosso intuito foi fazer os estudantes refletirem acerca da multimodalidade deste gênero textual, anúncio de propaganda, porque combina diferentes modos de representação, unindo imagens, língua escrita (KLEIMAN, 2005).

A última resposta nos remete ao estilo do autor do texto porque faz suas escolhas linguísticas para externar o que pretende dizer (BAKTHIN 2003). As escolhas linguísticas são de ordem lexical, sintática e de registro (formal/informal).

Em seguida, foi realizada uma leitura coletiva do texto e foram destacados pelos (as) discentes o item lexical PAI e os seguintes enunciados: Programa de Atenção Integral e Mais renda pra quem mais precisa.

- (P) No enunciado dois a palavra mais quer dizer o quê?*
(E) que o pobre precisa mais, destaca. O governo usa para seduzir o povo, mostrar que tá fazendo.
(P) Por que têm duas palavras mais?
(E) Ideia de quantidade mais, muito mais.
(P) A palavra pra. Está na linguagem formal ou informal? Porque?
(A) Informal, porque aproximam mais as pessoas da realidade que vivem.

Neste bloco de questões é possível notar que consideramos mais coerente organizar o estudo da língua partindo das reflexões dos estudantes sobre os efeitos de sentido uso do adverbio de intensidade mais e do uso do registro formal ou informal considerando gênero textual focalizando o estudo nas relações de sentido que orações estabelecem entre si e os efeitos que podem trazer ao texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta experiência compreendemos que as atividades de análise linguísticas discursivas são exercícios pleno da língua, por isso é importante que os professores criem condições para que os (as) estudantes reflitam sobre o uso da língua nos diversas situações de comunicação trazendo, uma vez que conforme Franchi(1977, p. 40) “ à escola deve se tornar um espaço privilegiado de intensa interação social pela linguagem”.

Cabe destacar que esta experiência nos fez refletir junto com os estudantes sobre o papel da análise linguística discursiva, o papel da língua como interação social a partir da ideia de que se faz necessário considerar o meio cultural e social do aprendiz, bem como, relacionar as informações implícitas e explícitas fornecidas pelos gêneros textuais, possibilitando assim a construção de um discurso com condições favoráveis e igualitárias para a compreensão como um todo.

REFERÊNCIAS

- ADAM. J. M. A Linguagem: Introdução à análise textual dos discursos. ed.2. **revista aumentada**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In.: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. ed.4. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P.261-306.
- BRONCKART.J.P. Atividades de linguagem: textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- FRANCHI, Carlos. Linguagem-atividade constitutiva. In **Almanaque**. São Paulo: Brasiliense,1977. p. 9-26.
- REINALDO, Maria Augusta; BEZERRA Maria Auxiliadora. Análise Linguística afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez, 2013.